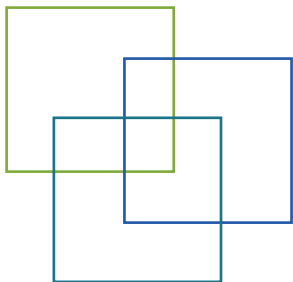


RESUMO DOS PRINCIPAIS ACHADOS



International
Labour
Organization



COOPERAÇÃO ENTRE TRABALHADORES NA ECONOMIA INFORMAL

Um foco nos trabalhadores e trabalhadoras domiciliares
e catadores e catadoras de material reciclável

Uma iniciativa conjunta da WIEGO e OIT



RESUMO DOS PRINCIPAIS ACHADOS

COOPERAÇÃO ENTRE TRABALHADORES NA ECONOMIA INFORMAL

Um foco nos trabalhadores e trabalhadoras domiciliares
e catadores e catadoras de material reciclável

Uma iniciativa conjunta da WIEGO e OIT

Credits

Fotografias da Capa: Esquerda: Membros da Asociación de Recicladores de Bogotá descarregam materiais, da coleta porta a porta, para serem reciclados. Crédito da foto: Juan Arredondo/Getty Images Reportage.

Direita: Trabalhadoras produzem bolsas artesanais na Casa do Artesão da Associação de Mulheres Auto Empregadas (SEWA). Crédito da foto: Paula Bronstein/Getty Images Reportage.

desenho da capa: Aashika Cunha

Acknowledgements

O relatório no qual esse resumo é baseado, foi redigido por Carol Kerbage e Nabil Abdo. Na OIT ele foi coordenado pela Unidade de Cooperativas, com a contribuição de Susan Bvumbe, Simel Esim, Satoko Horiuchi, Walteri Katajamaki, Guy Tchami e Mina Waki. Bahar Ucar trabalhou no projeto inicial da pesquisa e sua divulgação. Agradecemos muito a Bruno Roelants e seus colegas da CICOPA por suas valiosas contribuições e feedback.

Os membros da equipe da WIEGO forneceram contribuições extensivas neste projeto por meio de assessoria na abordagem e no questionário, providenciando ou realizando entrevistas e dando feedback sobre o relatório. Os que contribuíram incluem: Françoise Carré, Marlese von Broembsen, Shalini Sinha, Sonia Dias, Ana Carolina Ogando, Lucia Fernández, Vanessa Pillay, Elaine Jones, Laura Morillo Santa Cruz, Joann Vanek e Pablo Rey Mazón. Jenna Harvey ajudou a editar o relatório, e Chris Bonner coordenou as atividades pelo lado da WIEGO.

Também gostaríamos de agradecer aos nossos parceiros, Associação de Mulheres Auto Empregadas, HomeNet do Sul da Ásia, *Home Based Workers Concern Society Nepal* (Sociedade pra os interesses dos Trabalhadores Domiciliares), HomeNet Tailândia, Confederação de Trabalhadores na Economia Popular da Argentina, Associação de Recicladores de Bogotá, MNCR Brasil e as consultoras Luciana Itikawa, Juliana Gonçalves e Marina Brito Pinheiro por realizar entrevistas pela WIEGO. A OIT e a WIEGO desejam agradecer a todos os cooperados e cooperadas que cederam o seu tempo para participar da pesquisa e fornecer novos conhecimentos sobre o papel que as cooperativas desempenham na melhoria da vida dos trabalhadores informais.

Esse é um resumo das principais conclusões do relatório “Cooperation among workers in the informal economy: A focus on home-based workers and waste pickers” (Cooperação entre trabalhadores e trabalhadoras na economia informal: um foco nos trabalhadores e trabalhadoras domiciliares e catadores e catadoras de material reciclável). Este relatório faz parte da iniciativa conjunta da OIT e da WIEGO, que visa compreender a natureza e o alcance das cooperativas e outras empresas e organizações de economia social e solidária formadas por trabalhadores e trabalhadoras na economia informal. Concentra-se nos atuais desafios, oportunidades, obstáculos e práticas entre as cooperativas de catadoras e catadores e trabalhadoras e trabalhadores domiciliares, a fim de informar futuras ações e intervenções que apoiem o crescimento do cooperativismo.

O relatório baseia-se na literatura, num mapeamento global e numa pesquisa realizada com um total de 50 membros de cooperativas existentes e outras organizações e empresas de economia social e solidária de catadoras e catadores e trabalhadoras e trabalhadores domiciliares.¹

O relatório procura explorar criticamente a situação atual desses grupos em relação às suas operações e partes interessadas. O relatório completo pode ser acessado em: www.ilo.org.

Situação legal

Embora a maioria das cooperativas que participaram da pesquisa estivesse registrada legalmente, elas experimentaram muitas dificuldades no processo de registro, como obstáculos burocráticos, falta de informações e custos financeiros.

Muitas razões para o registro eram comuns tanto para cooperativas de catadoras e catadores como para as de trabalhadoras e trabalhadores domiciliares. No entanto, as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares se referiram a razões financeiras como sendo as mais importantes para o registro, enquanto para as cooperativas de catadoras e catadores, o acesso a benefícios sociais, incluindo proteção social e maior poder de barganha, foram os mais citados. Para catadoras e catadores o registro foi visto como uma forma de defender suas atividades no setor.

Estrutura da cooperativa

Cooperativas, associações e grupos de ajuda mútua indicaram que aderem a valores e princípios cooperativos, especialmente no que se refere à estrutura democrática, governança e participação dos membros. A maioria observou que realizam eleições regulares, e aqueles que não, nomeiam membros do comitê por meio de acordo ou de consenso dependendo da disponibilidade de tempo. Ao seguir uma estrutura tradicional de governança, elegendo um conselho de administração ou comitês administrativos e financeiros, eles também conseguem estruturar suas organizações em torno de suas necessidades. Na verdade, a autogestão e a posse das cooperativas pelos próprios trabalhadores muitas vezes abre caminho para estruturas operacionais que atendem às necessidades dos membros.

Fontes de financiamento

As cooperativas dos trabalhadores e trabalhadoras da economia informal precisam de fontes de financiamento sustentáveis para poderem fornecer as condições necessárias para economias de escala, assegurar a continuidade do serviço e poderem se sustentar e crescer. Embora a maioria das

¹ Houveram diferentes tipos de cooperativas e outras empresas e organizações de economia social e solidária estudadas para este relatório, incluindo associações, grupos de ajuda mútua e organizações comunitárias. O termo "cooperativa" é usado no relatório como um termo inclusivo referente a todos esses tipos, e não exclusivamente às cooperativas legalmente registradas.

cooperativas informe que os membros pagam taxas ou contribuem, esses fundos geralmente são insuficientes, pois eles geralmente têm ganhos baixos, o que os impede de contribuir significativamente. Isso torna necessário, em muitos casos, o apoio de atores externos. No entanto, esse apoio corre o risco de tornar as cooperativas dependentes desses atores externos, comprometendo a tomada de decisão e a governança independentes.

Benefícios Econômicos: benefícios e ganhos dos membros

A maioria dos membros das cooperativas ganha a vida vendendo produtos ou os materiais recicláveis que coletam diretamente. O principal papel das cooperativas é facilitar os ganhos de seus membros, dando o suporte para acessar os mercados e fornecendo-lhes o espaço concreto para realizar suas atividades, sem atuar como uma empresa na íntegra, pagando salários. Eles também oferecem aos membros treinamento e capacitação apropriados às características de cada setor.

Atividades e funções

As principais funções e atividades das cooperativas de reciclagem são a coleta, triagem e reciclagem de resíduos. Essas três atividades estão sempre inter-relacionadas, refletindo as implicações ambientais de seu trabalho. Algumas cooperativas da América Latina e do Sul da Ásia já estão integradas em sistemas formais de gestão de resíduos sólidos municipais.

As atividades econômicas dos trabalhadores domiciliares são muito mais diversas. A maioria das cooperativas pesquisadas trabalha na produção de vestuário, roupas e artesanato, com outros especializados em alimentos, serviços de fornecimento de refeições e agricultura. Trabalhadores e trabalhadoras domiciliares geralmente combinam trabalhos subcontratados e por conta própria, geralmente se encarregando de trabalhos por conta própria quando não são contratados por empresas ou quando concluíram os pedidos subcontratados. O relacionamento mais comum é aquele que ocorre diretamente entre o trabalhador e o comprador. Os acordos geralmente são ocasionais e informais. Mesmo quando são subcontratados por organizações aliadas, como outras cooperativas, sindicatos ou outras ONGs, as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares frequentemente têm acordos de subcontratação informal.

Qualificação profissional

Quase todas as cooperativas pesquisadas fornecem e/ou facilitam o acesso a qualificação técnica ou jurídica para seus membros. Para os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares, a qualificação geralmente é centrada em habilidades de produção, treinamento em novos equipamentos, design, contabilidade ou marketing.

A natureza da qualificação reflete as características dos setores e as restrições que enfrentam trabalhadores e trabalhadoras. Os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares se concentram na melhoria de habilidades para oferecer produtos melhores e garantir mercados, enquanto que para os catadores e catadoras, a qualificação responde às dificuldades legais que enfrentam e servem para aumentar os esforços de *advocacy* para ganharem reconhecimento. Os recicladores também são qualificados em habilidades técnicas relacionadas à gestão de resíduos. As habilidades técnicas parecem cruciais em alguns contextos, mesmo quando a estrutura regulatória inclui catadoras e catadores.

A natureza da qualificação reflete as características dos setores e as restrições que enfrentam trabalhadores e trabalhadoras. Os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares se concentram na melhoria de habilidades para oferecer produtos melhores e garantir mercados, enquanto que para os catadores e catadoras, a qualificação responde às dificuldades legais que enfrentam e servem para aumentar os esforços de *advocacy* para ganharem reconhecimento. Os recicladores também são qualificados em habilidades técnicas relacionadas à gestão de resíduos. As habilidades técnicas parecem cruciais em alguns contextos, mesmo quando a estrutura regulatória inclui catadoras e catadores.

Qualificação e apoio em planos de negócios e contabilidade são comuns à maioria das cooperativas. Além disso, várias cooperativas, na sua maioria de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares, oferecem formação de lideranças para construir e fortalecer a organização. Poucas cooperativas fornecem ou favorecem segurança e saúde ocupacional ou a formação política e sindical para os membros.

Prestação de serviços financeiros

A provisão de apoio financeiro é crucial para os meios de subsistência dos trabalhadores e trabalhadoras domiciliares e dos catadores e catadoras. Além disso, a capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras domiciliares de acumular capital e expandir e melhorar suas atividades pode ser difícil sem apoio. Isso torna a prestação de serviços financeiros pelas cooperativas um serviço essencial. Estes podem ser facilitados com o apoio de instituições governamentais e/ou maiores e mais poderosas, incluindo grandes cooperativas de crédito. A este respeito, a maioria das cooperativas pesquisadas que fornecem ou promovem apoio financeiro ou microcrédito para seus membros são apoiadas por organizações parceiras, e apenas muito poucas promovem o apoio financeiro exclusivamente através do governo. Algumas dessas cooperativas apoiam financeiramente seus membros para comprar equipamentos ou fornecer-lhes microcréditos para apoiar compras de matérias-primas ou empreendedorismo.

Economias de escala e acesso a mercados

Os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares e os catadores e catadoras podem alcançar economias de escala significativas, ou seja, menores custos de produção, por meio da união ou formação de cooperativas. Essas economias de escala são alcançadas por meio da compra de insumos mais baratos, compartilhamento de equipamentos e atenuação dos custos através da união de recursos e venda conjunta de produção, como por exemplo, materiais recicláveis comercializados em grande quantidade.

As cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares negociam com seus fornecedores, por exemplo, equipamentos e materiais de costura. Reduzir os custos dos materiais geralmente depende do tamanho do pedido e, portanto, a importância da quantidade de membros da cooperativa e dos pedidos que elas recebem. As cooperativas de catadores e catadoras negociam principalmente com fornecedores, intermediários e fabricantes de produtos, bem como com grandes geradores de resíduos para receber recicláveis como doações.

Outra forma de economia de escala é gerada por meio do compartilhamento de equipamentos que os trabalhadores e trabalhadoras da economia informal não conseguiram adquirir sozinhos. A maioria das cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares fornece e/ou facilita o compartilhamento de equipamentos de corte e costura e outros itens relacionados, enquanto a maioria das cooperativas de catadores e catadoras fornece e/ou compartilha espaço de trabalho, carrinhos de coleta, prensas e máquinas de enfardamento.

Alianças e associações

Há esforços crescentes entre as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares e de catadoras e catadores de criar redes com outras cooperativas, sindicatos e movimentos sociais no nível local, regional e nacional. No entanto, esses esforços são desiguais entre os diferentes grupos de trabalhadores e países. Entre as cooperativas pesquisadas, as de catadores e catadoras parecem estar mais envolvidas em alianças e associações do que as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares. Elas tendem a ocorrer por meio de federações, alianças locais ou nacionais ou através de estruturas organizacionais duais de representação do grupo-cooperativas.

As cooperativas de catadoras e catadores parecem ter associações mais amplas, especialmente no nível regional e nacional e mesmo no nível internacional. Para ambos os grupos, as alianças são principalmente com outras cooperativas e organizações no mesmo setor, especialmente para os catadores e catadoras. As alianças com sindicatos são menos comuns, apenas com alguns exemplos individuais das cooperativas pesquisadas. Os trabalhadores e trabalhadoras da economia informal geralmente organizam-se independentemente dos sindicatos em torno de necessidades básicas. Muitas

trabalhadoras, particularmente as que trabalham na economia informal, consideram que os sindicatos são burocráticos e muito dominados pelos homens.

As alianças com outros movimentos sociais parecem ecoar as especificidades contextuais de cada país. Tanto para catadores e catadoras como para trabalhadoras e trabalhadores domiciliares, o relacionamento com as ONGs gira principalmente em torno de capacitações, aquisição ou melhoria de habilidades e assistência jurídica e técnica. As ONGs também apoiam as cooperativas tanto dos trabalhadores e trabalhadoras domiciliares como dos catadores e catadoras em relação às ações de *advocacy* e à organização. Algumas ONGs apoiam diretamente as atividades das cooperativas, especialmente de catadores e catadoras, onde fornecem materiais recicláveis.

Voz e reconhecimento

Uma das principais conquistas das cooperativas é o empoderamento dos/as membros e sua visibilidade na sociedade. Os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares e catadoras e catadores experimentam marginalização, estigma e/ou isolamento em seus trabalhos e meios de subsistência. O reconhecimento da sua identidade enquanto trabalhadores/as pela sociedade e por eles próprios são pré-requisitos para a construção de uma voz coletiva e da sua auto-representação, assim como para negociar com empregadores, fornecedores, compradores ou intermediários.

As estratégias de mobilização adotadas pelas diferentes cooperativas geralmente emergem das realidades e desafios percebidos pelos trabalhadores e trabalhadoras. As cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares parecem estar mais inclinadas a adotar estratégias de mobilização "mais suaves" do que catadoras e catadores, já que muitas vezes estão isolados em suas casas, trabalham individualmente, não possuem relações de trabalho claras e enfrentam mais restrições em termos de mobilidade. As relações de emprego indistintas geralmente restringem a capacidade desses trabalhadores e trabalhadoras de negociar, por exemplo, quando o comprador também é o empregador.

As cooperativas de catadoras e catadores parecem se envolver mais em negociações com os governos. Isso provavelmente se deve ao seu poder associativo mais forte e à necessidade de negociar com as autoridades locais a sua inclusão em sistemas de gerenciamento de resíduos. As questões-chave para negociação, *advocacy* e trabalho político em ambos os setores incluem, em primeiro lugar, acesso a serviços de saúde e planos de aposentadoria, seguindo-se da melhoria das condições de trabalho e da renda. Também são temas importantes tratar das desigualdades e a violência de gênero, habitação, proteção legal; provisão de espaço de armazenamento e mercados locais. Defendem essas demandas por meio do *lobby* com governos locais e nacionais, protestos em fóruns públicos e reuniões de Câmara de Vereadores, ações diretas e ocupações, bem como negociações diretas.

Há crescentes esforços de organização em ambos os setores, bem como a criação de redes com outras cooperativas, sindicatos e movimentos sociais no nível local, regional e nacional.

Negociações e vendas

O apoio de organizações e redes maiores, incluindo federações cooperativas e outras organizações que apoiam cooperativas, pode aumentar significativamente o poder de negociação das cooperativas. Isso pode explicar os resultados que revelam que as cooperativas de catadoras e catadores pareciam mais propensas a negociar com compradores do que as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares. As cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares e de catadoras e catadores negociam com as empresas, bem como ONGs e outras cooperativas que atuam como intermediárias ou são intermediárias regulares e com os governos.

Os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares negociam com os compradores internacionais e locais, enquanto os catadores e catadoras se envolvem com sucateiros, principalmente para conseguir preços mais justos. Alguns negociam por meio das cooperativas ou das redes às quais são associados.

Para as cooperativas que vendem a nível regional, nacional e internacional, uma característica comum é que essas vendas são feitas para empresas e muitas vezes por meio de intermediários. Esses intermediários podem ser organizações ou redes de comércio justo, ou negociados através de cooperativas de nível secundário.

Especialmente para cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares, os compradores podem ser ao mesmo tempo empregadores. No entanto, apenas algumas cooperativas mencionaram a negociação com os empregadores. Isso pode se dever a não perceberem ter se envolvido em uma relação de trabalho, ou não saberem quem é o “empregador”. No caso de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares por conta própria e subcontratados em cooperativas, as respostas mostram as formas como as relações de trabalho são indefinidas. Os resultados revelam que os trabalhadores e trabalhadoras que não possuem relações de trabalho claras tendem a se limitar a negociar por melhores preços pelos produtos com "empregadores ocultos", sem negociar de forma mais ampla por benefícios e suas condições de trabalho.

Negociações com o Estado por melhores condições

Os resultados da pesquisa revelam que catadoras e catadores estão mais propensos do que os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares a negociar com seus respectivos governos nos níveis local e nacional. Isso pode ocorrer devido à necessidade de se envolver com as autoridades locais para obter concessões em relação à sua inclusão nos sistemas municipais de gerenciamento de resíduos e pagamento pelos serviços, bem como por suas organizações mais velhas e mais fortes, com longa história de negociação com os governos. Isso reverberou nos detalhes que foram dados por vários entrevistados ao expressarem que o registro lhes dá mais visibilidade e voz e, portanto, acesso ao processo de negociação.

As cooperativas defendem essas demandas através do lobby com os governos locais e nacionais, fóruns públicos, reuniões das Câmaras de Vereadores, ações diretas e ocupações, bem como através de negociações diretas.

As cooperativas de ambos os setores negociam com o governo nacional: catadoras e catadores sobre demandas relacionadas à seguridade social, acesso ao espaço de trabalho e mercados, reconhecimento e proteção legal, além de serem representados nos sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos para defender suas atividades de reciclagem. Os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares negociam principalmente questões relacionadas com a aplicação das leis existentes, inclusão de trabalhadores e trabalhadoras da economia informal na seguridade social e acesso a treinamento e recursos.

No *nível do governo regional*, as cooperativas de catadoras e catadores se envolvem principalmente em negociações relacionadas à reciclagem e coleta de resíduos. As negociações no *nível do governo local* incluem acesso a espaços de coleta e triagem, fornecimento de infraestruturas melhores e contratos com as autoridades locais para coletar resíduos. As exigências das cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares no nível do governo local giram em torno de questões práticas, como o estabelecimento de preços mínimos por produto, o acesso aos mercados, a participação em exposições, o acesso a treinamento e a provisão de empréstimos para comprar equipamentos.

Negociações com o Estado por benefícios sociais

Enquanto várias cooperativas recebem de seus governos apoio para a seguridade social e habitação, os benefícios sociais adquiridos dependem das especificidades do país. Embora a criação de alianças e associações seja crucial para permitir que os trabalhadores da economia informal se envolvam em negociações com os governos, parece difícil dissociar as políticas de proteção social do contexto político mais amplo. Esses ganhos sociais foram, em grande parte, ligados a lutas trabalhistas e sociais mais amplas, particularmente no caso dos movimentos de catadores de material reciclável no Brasil e na Colômbia, e aos governos no poder que favoreceram a ocorrência políticas de proteção social mais distributivas na época.

Apoio governamental

Os membros podem aumentar seus benefícios econômicos ao acessar o apoio do governo canalizado através de cooperativas. Quando havia apoio, as isenções fiscais eram a forma menos comum, enquanto a qualificação e o apoio técnico estavam entre os mais comuns. Isso é em grande parte devido às diferentes configurações institucionais dos países. As cooperativas de catadoras e catadores também relataram que a provisão de espaço para armazenamento e triagem, bem como suporte financeiro e técnico, era mais comum.

Principais desafios

Os *desafios econômicos* estão relacionados principalmente à dificuldade em acumular e alcançar economias de escala reais. Muitos entrevistados enfatizaram sua incapacidade de adquirir seu próprio local/galpão, pagar suas contas e reduzir a insegurança e a precariedade em que se encontram seus membros. Essa infraestrutura fraca geralmente está diretamente ligada ao fraco poder de barganha. Quando as cooperativas não são capazes de melhorar sua infraestrutura e aumentar sua capacidade de produção, não podem fazer acordos melhores com compradores e/ou competir no mercado. Eventualmente, nesses casos, eles não conseguem garantir uma "renda satisfatória" para seus membros.

Esse desafio não está relacionado apenas a capacidades econômicas e financeiras limitadas. Além disso, muitos catadores e catadoras são afetados negativamente pela privatização da coleta de resíduos através de prestadores de serviços e empresas, reduzindo as oportunidades de subsistência e seus rendimentos. Mesmo quando o gerenciamento de resíduos está aberto para a realização de licitações, as cooperativas de reciclagem não conseguem competir com empresas maiores e mais estabelecidas de tratamento de resíduos na ausência de apoio governamental. Esse desafio é bastante semelhante para as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares, cujos produtos têm que competir com grandes empresas vendendo a preços mais baixos. Ambos os setores têm desafios para acessar mercados e lidar com intermediários.

No *nível das políticas*, os setores compartilham desafios semelhantes. Para os catadores e catadoras, o principal desafio identificado é a falta de aplicação de leis e acordos sobre planos de gerenciamento de resíduos; e para os trabalhadores e trabalhadoras domiciliares o fraco apoio do governo e a ausência de regulamentação e reconhecimento legal. Além disso, as cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras domiciliares de alguns países compartilhavam uma preocupação semelhante: manter o apoio governamental para suas cooperativas dadas as mudanças recentes do governo. Apontaram as maneiras pelas quais as eleições presidenciais podem afetar diretamente suas condições de trabalho e de vida.

Os desafios relacionados aos domínios dos mercados e das políticas são muitas vezes acompanhados de desafios internos. Estes últimos são principalmente atribuídos à fraca estrutura, tensões internas, falta de visão comum coerente, ausência de planejamento estratégico, falta de capacitação técnica e política, divisão de trabalho indefinida, a "ausência de datas fixas para reuniões mensais e nenhum registro escrito de reuniões", entre outros. Alguns entrevistados enfatizaram as dificuldades de recrutar novos membros, o alto volume de negócios e o baixo senso de propriedade e compromisso entre os membros. A participação desigual entre os membros também foi levantada, o que desafia os valores do cooperativismo e pode gerar problemas de credibilidade entre membros e líderes.